

# INTERSINDICAL

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

## Perguntas de um trabalhador que sabe ler

Quem construiu Tebas, a das sete portas ?  
Nos livros, só estão os nomes dos reis...  
Arrastaram eles, os pesados blocos de pedra !?...  
E a babilônia várias vezes destruída -  
Quem a reconstruiu tantas vezes ? Em que casas  
Da Lima dourada moravam seus construtores ?  
Para onde foram os pedreiros, na noite em a  
Muralha da China ficou pronta ?

A grande Roma está cheia de arcos de triunfo.  
Quem os ergueu ? Sobre quem  
Triunfaram os Cezares ? A decantada Bizâncio  
Tinha somente palácios para seus habitantes ?  
Mesmo na lendária Atlântida  
Os que se afogavam gritavam por seus escravos  
Na noite em que o mar os tragou.

O jovem Alexandre conquistou a Índia.  
Sozinho ?  
César bateu os gauleses.  
Não levava sequer um cozinheiro ?  
Felipe da Espanha chorou, quando sua Armada  
Naufragou. Ninguém mais chorou ?  
Frederico II venceu a guerra dos Sete Anos.  
Quem venceu além dele ?

Cada página uma vitória.  
Quem cozinhava o banquete ?  
A cada dez anos um grande homem.  
Quem pagava a conta ?

Muitas histórias.  
Muitas perguntas  
De um trabalhador que sabe ler...

Bertolt Brecht

[www.intersindical.org.br](http://www.intersindical.org.br) - [luta\\_intersindical@yahoo.com.br](mailto:luta_intersindical@yahoo.com.br)

# INTERSINDICAL

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Abri/2012



## NA VIDA DO TRABALHADOR: O LUCRO DO PATRÃO

Saúde x condições de trabalho na sociedade do Capital

## O açúcar

O branco açúcar que adoça meu café  
Nessa manhã  
não foi produzido por mim  
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro  
e afável ao paladar  
como beijo de moça, água  
na pele, flor  
que se dissolve na boca. Mas este açúcar  
não foi feito por mim.

Este açúcar veio  
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira  
dono da mercearia.  
Este açúcar veio  
de uma usina de açúcar em Pernanbuco  
ou no Estado do Rio  
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana  
e veio dos canaviais extensos  
que não nascem por acaso  
no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital  
nem escola,  
homens e mulheres que não sabem ler e morrem de fome  
aos 27 anos  
plantaram e colheram a cana  
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,  
homens e mulheres de vida amarga  
e dura  
produziram este açúcar  
branco e puro  
com que adoço meu café da manhã.

Ferreira Gullar

# Índice:

## Capítulo I

A mercadoria do Capital que quanto mais se  
desgasta mais gera valor..... 04

## Capítulo II

O Estado do Capital é assim: tudo pelo bem dos  
patrões..... 07

## Capítulo III

PLR: mais uma forma para aumentar a  
produção e o lucro..... 12

## Capítulo IV

Novas tecnologias para aumentar a produção:  
velhas e novas formas que fazem adoecer e  
morrer nos locais de trabalho..... 16

## Capítulo V

A luta pela vida e pela saúde dentro dos locais  
de trabalho é uma luta contra o Capital..... 21

**INTERSINDICAL**  
INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Abril / 2012

## A MERCADORIA DO CAPITAL QUE QUANTO MAIS SE DESGASTA MAIS GERA VALOR

Nada na sociedade em que vivemos tem valor real, se não for fruto do trabalho. Quanto mais trabalho numa determinada mercadoria mais valor ela terá: sejam carros, aviões, celulares, fogões, tecidos, roupas, casas, armas, manteiga, ou seja, qualquer mercadoria produzida pela força de trabalho de homens e mulheres trabalhadores ao sair do processo de produção já está carregada de valor.

Máquinas e equipamentos cheios de novas tecnologias por mais modernos que sejam só conseguem potencializar a produção a partir do momento em que são manuseados pelos trabalhadores.

Máquinas quando se desgastam geram novos gastos para os patrões, mas a força de trabalho é a mercadoria que quanto mais se desgasta no processo de trabalho mais gera valor. Ou seja, produzimos muito mais valor do que vale a nossa força de trabalho.

Vejam só esse exemplo das operárias têxteis em Blumenau/SC que trabalham na empresa Coteminas (empresa do finado ex-vice-presidente do Brasil José Alencar)

- Oito trabalhadoras operam cada qual uma máquina e produzem por turno de trabalho 100 colchas de casal.

Cada colcha custa R\$ 120,00.

As trabalhadoras recebem mensalmente o salário bruto de R\$ 1.200,00

• O TOTAL PRODUZIDO AO DIA (INCLUINDO OS 3 TURNOS) SÃO 300 COLCHAS.

• 24 TRABALHADORAS PRODUZEM AO DIA R\$ 36.000,00.

• E O PATRÃO GASTA AO MÊS PARA O PAGAMENTO DESSAS 24 OPERARIAS R\$ 28.800,00.



Os patrões fazem questão de nos chamar como mão de obra porque querem ocultar que no processo de trabalho nos desgastamos por inteiro: mãos, braços, corpo inteiro e intelecto e o que nos pagam na forma de salário não vale nem uma de nossas mãos.

## SUGAM NOSSA FORÇA DE TRABALHO AO MÁXIMO E QUANDO ADOECEMOS VIRAMOS REFUGO PARA O CAPITAL

De 1993 até 2012 mais de 40 trabalhadores morreram dentro da Usiminas (ex Cosipa) na planta de Cubatão/SP. Foram assassinados pelas péssimas condições de trabalho impostas pela direção da Usina. Na planta de Ipatinga/MG os acidentes graves são constantes e com morte. O histórico da empresa está carregado de sangue, na década de 60, trabalhadores na Usina que lutavam contra as péssimas condições de trabalho foram atacados à bala. Oficialmente 8 pessoas foram assassinadas entre elas uma criança de 3 meses. Mas muito trabalhadores, segundo informações da época foram dados como "desaparecidos". Doenças e mortes é a realidade vivida dentro das usinas do aço.



Nas montadoras como a General Motors trabalhadores morrem pela intensidade, ritmo e condições precárias de trabalho. Recentemente um trabalhador perdeu a vida na planta da montadora em São José dos Campos/SP trabalhando num sábado que a direção da empresa diz ser hora-extra, mas na prática impõe como jornada normal. O acidente fatal foi à combinação de excesso de jornada, acúmulo de função e a ausência completa de segurança para trabalhar.

Adolescentes e jovens em Novo Hamburgo perdem dedos e mãos nas máquinas injetoras de plásticos. O patrão pressiona para tentar ocultar sua guilhotina que despedaça a vida desses meninos

e meninas na produção em grande escala dos componentes para a indústria de calçados na região do Vale dos Sinos/RS

Nas linhas de produção chamadas de linhas limpas e brancas, jovens mulheres deixam sua saúde na produção dos celulares, tablets, ipod's, iped"s.

Na Sadia em Chapecó/ SP, os/as trabalhadores/as na fase mais produtiva da vida tem as mãos, braços e ombros paralisados, consequência do ritmo de produção e do choque térmico a que são submetidos nas linhas de produção que exigem que um frango seja desossado em 8 segundos.

Bancários/as além das doenças nos braços e mãos provocados pela intensidade e ritmo do trabalho, e mobília inadequada a cada dia sofrem com as doenças estomacais, além do assédio moral, um método do século 18 que faz com que as chefias exijam ao máximo do empregado usando métodos de terrorismo psicológico e humilhação para garantir ao máximo o cumprimento de metas inalcançáveis. O banqueiro aumenta seus lucros terceirizando e pressionando quem continua no banco. Lucra duas vezes achando o salário e aumentando o trabalho de quem ficou no banco e espalhando os serviços onde os trabalhadores nas lotéricas, mercados e demais locais do comércio recebem menos salários e direitos.

**MUDAR ISSO É LUTAR CONTRA ESSA FORMA DE SOCIEDADE ONDE POUCOS VIVEM DA ABUNDANCIA QUE É PRODUZIDA POR AQUELES QUE ADOECEM E MORREM NO TRABALHO. LUTAR PELA SAÚDE E PELA VIDA É LUTAR CONTRA ESSA SOCIEDADE DO CAPITAL.**



*E lutar contra essa sociedade é lutar contra seus aliados também. É sobre isso que falaremos no próximo Capítulo.*

## O ESTADO DO CAPITAL É ASSIM: TUDO PELO BEM DOS PATRÕES

*Governos mudam leis, impõem novas normas e regras, sendo coniventes com as doenças e mortes nos locais de trabalho.*

A cada nova exigência do Capital, o Estado se organiza para garantir que a sociedade funcione de acordo com os interesses dos patrões.

No que diz respeito às questões de segurança e saúde do trabalhador não é diferente. Os mais diversos governos impuseram leis e quando não conseguiram aprová-las no Congresso, mudaram internamente as regras nos Ministérios que tratam dessa questão como Previdência e Trabalho, para aliviar a barra de quem lucra matando os trabalhadores.

### Os exemplos do dia a dia mostram isso:

- No início do governo FHC, uma das principais medidas para atender os interesses dos patrões foi a reforma da previdência, que criou mecanismos para não respeitar o tempo de serviço, exigindo como regra o tempo de contribuição à Previdência. Dessa forma aumentaram a idade para aposentadoria.

- As alterações na legislação para aposentadoria especial tiveram como objetivo aumentar o tempo de trabalho e também ocultar as reais condições de trabalho dos trabalhadores. Basta ver que o PPP (Perfil Profissiográfico Profissional) o laudo exigido pela Previdência é preenchido na maioria das vezes pelas empresas ocultando os reais riscos que os trabalhadores estão expostos.

- Mesmo sendo uma exigência a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) pela empresa, quando o trabalhador sofre um acidente ou tem uma doença provocada pelo trabalho, a maioria é escondida pelos patrões, o que se denomina subnotificação, ou seja, os números registrados na Previdência são muito menores do que a realidade.

- E mesmo quando o trabalhador tem a emissão da CAT, ao

chegar ao INSS na maioria das vezes tem seu afastamento registrado como se estivesse em tratamento de uma doença ou acidente não relacionado ao trabalho, o famoso Código de Benefício B31.

Negam o B91, o código relacionado a afastamentos decorrentes de acidentes e doenças provocados pelo trabalho. A perícia do INSS ao fazer isso auxilia os patrões a não reconhecer a estabilidade de um ano a que têm direito os trabalhadores quando se afastam por período superior a 15 dias.



### Em alguns lugares na luta garantimos que a estabilidade tem que ser até a aposentadoria:

Os metalúrgicos de Campinas e Limeira organizados com seus Sindicatos que fazem parte da Intersindical e os metalúrgicos de São José dos Campos/SP têm garantido na Convenção Coletiva estabilidade no emprego até aposentadoria a todos os trabalhadores vítimas de acidente e doenças provocadas pelo trabalho que tenham deixado sequelas permanentes.

Já os sindicatos dirigidos pela CUT e pela Força Sindical entregaram esse direito dos trabalhadores em 1997. Por conta da nossa luta a decisão das ações judiciais no estado de São Paulo devolveu esse direito aos metalúrgicos que ainda estão sob a direção dos pelegos.

### Para negar o direito à estabilidade, os patrões tentam de tudo para não reconhecer o acidente ou doença provocados pelo trabalho:

Uma parte expressiva de médicos peritos do INSS e que em muitos casos também trabalham para as empresas privadas se prestam ao serviço de não estabelecer nexos entre o acidente e/ou a doença com o trabalho. Seja nas perícias do INSS com os trabalhadores ou as perícias realizadas nos locais de trabalho seus relatórios são feitos a partir do que diz a direção da empresa e não da análise real do local de trabalho. Tudo isso para não caracterizar os acidentes e doenças e livrar as empresas de qualquer responsabilidade.

### Perícia e alta programada num computador:

O decreto do Executivo 5.844 instituiu a famigerada alta programada, que significa que ao passar pela avaliação da perícia médica o trabalhador é submetido a um programa de computador onde estão cadastradas doenças, acidentes e o “tempo estimado” para sua recuperação.

Dessa forma o INSS devolve os trabalhadores ao trabalho sem as mínimas condições de trabalhar. A empresa não aceita o retorno, mas também não encaminha o afastamento, o trabalhador entra com recurso no INSS e enquanto espera não tem salário e nem o pagamento do benefício.

### Amianto banido em várias partes do mundo aqui é livre para continuar matando:

O Brasil é um dos maiores produtores, consumidores e exportadores de amianto do mundo, utilizado em quase 3.000 produtos industriais, entre eles: telhas, caixas d'água, pastilhas e lonas para freios etc. Uma fibra assassina que provoca a morte lenta de milhares de trabalhadores. As principais doenças são asbestose, placas pleurais, câncer de pulmão e mesotelioma esse último pro-

vocado exclusivamente pela exposição ao amianto.

É empregado intensivamente no Brasil, sendo, aproximadamente, mais de 90% do seu uso na indústria de cimento-amianto ou fibrocimento (telhas, caixas d'água etc.), menos de 5% em materiais de fricção (autopeças), e em pequeníssimas quantidades em outras atividades, sendo nas indústrias têxteis em torno de 3% e nas químicas/plásticas menos de 2%.

Enquanto vários países já baniram o amianto, o governo brasileiro cede à pressão das empresas que querem manter o uso da fibra dizendo ser possível usar o amianto de maneira controlada. Os estudos e a vivência nos locais de trabalho já mostraram que não é possível utilizar o amianto de maneira segura, sem que os trabalhadores tenham sua saúde exposta a essa fibra que mata. E os empresários da fibra assassina ainda contam com o apoio de centrais sindicais que estão contra os trabalhadores como a Força Sindical, CTB, UGT, Nova Central e CGTB pois, são contra o banimento do amianto.

### O SUS e os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador

A luta pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pela criação dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador principalmente nas décadas de 80/90 foi um importante movimento que teve a participação direta dos Sindicatos de luta que colocavam a questão da saúde e segurança no trabalho como reivindicações também prioritárias. Hoje os Sindicatos que se mantêm firmes na luta, são parte das mobilizações para não permitir que o SUS seja entregue as famigeradas Organizações Sociais que são a porta de entrada para a privatização da saúde.

A luta também é contra o sucateamento e esvaziamento das funções dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, pois os governos estaduais com a conivência do governo federal para auxiliar os patrões, restringem as funções de fiscalização dos profissionais desses locais como médicos, engenheiros e técnicos de segurança.

Nossa luta é para exigir que esses espaços garantam aos trabalhadores diagnósticos das doenças provocadas pelo trabalho, tratamento e punição às empresas que lesionam, mutilam e matam.

### Fiscalizações e ações que não punem e não garantem mudança

O Ministério do Trabalho, órgão do Estado responsável por fiscalizar os ambientes de trabalho, punir as empresas em relação às condições que provocam acidentes, doenças e mortes e exigir mudanças nos locais de trabalho não cumpre com essas tarefas básicas.

Na maioria das vezes as fiscalizações se limitam a notificar e multar as empresas. Não há exigência de mudanças que garantam segurança no ambientes de trabalho, na maioria das vezes mesmo com mortes nos locais de trabalho não há sequer interdição.

Além de não haver concursos públicos que aumente o número de fiscais na área de segurança e medicina do trabalho, são poucos os auditores fiscais que colocam sua função a serviço de defender a saúde e vida dos trabalhadores.

Assim funciona o Estado: proteção máxima aos interesses das empresas e mínima ação para garantir segurança e proteção à saúde e à vida dos trabalhadores nos locais de trabalho.



*E os governos ajudam ainda mais os patrões: ao regulamentar, por exemplo, o salário variável como é o pagamento da PLR. É o que veremos no próximo Capítulo*

## PLR: MAIS UMA FORMA PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO E O LUCRO

*Arrochando ainda mais os salários e atacando a saúde dos trabalhadores*

Em meados da década de 90, durante o governo FHC aumentou a pressão dos patrões para impor a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), no lugar do pagamento dos abonos ou 14º salário. O objetivo central foi se utilizar do mecanismo da PLR, para arrochar os salários com a remuneração variável e principalmente aumentar a produção.

### **Ao invés de aumento real, remuneração variável:**

O pagamento da PLR não é incorporado aos demais direitos como férias, 13º salário, FGTS e obvio não é incorporado ao salário real pago aos trabalhadores.

Em diversas categorias os patrões se utilizam desse mecanismo para arrochar ainda mais os salários, isso quer dizer que nos períodos de data base repassam apenas ou menos que as perdas com a inflação medidas pelo INPC (o índice criado pelo governo que mede a inflação para os salários). Aumentos salariais acima da inflação só acontecem com mobilização dos trabalhadores.

Como o salário cada vez mais, cobre menos as despesas básicas que temos no dia a dia, o pagamento anual da PLR chega para a maioria dos trabalhadores que a recebem como um “tapa buraco” temporário nas dividas que só crescem. Pois como classe trabalhadora estamos muito endividados, pendurados nos cartões de crédito, nos empréstimos bancários que levam boa parte do salário arrochado.

### **A participação real dos trabalhadores está na produção dos lucros:**

Os nomes inventados pelo Capital na maioria das vezes têm por objetivo ocultar a realidade das coisas, assim acontece com a

PLR. Sabemos que o nome Participação nos Lucros e Resultados tenta esconder que nossa participação está sim no aumento dos lucros dos patrões.

Além da remuneração variável, o que patrões mais buscam na PLR é o aumento da produtividade, por isso a grande parte das PLR's estão vinculadas a metas de produção.

### **Metas que potencializam ao máximo a produção:**

Em lugares que vão desde montadoras de veículos à agências bancárias, as metas tem como base a avaliação individual de cada trabalhador e principalmente o resultado final do trabalho coletivo. Os patrões fazem isso para aumentar a produtividade, mas também para gerar disputa onde deve haver unidade dos trabalhadores para enfrentar a exploração. Acompanhados da exigência de mais produção, mais trabalho, mais metas estão o aumento dos acidentes e doenças nos locais de trabalho.

### **E o pior é quando os Sindicatos entram na dança e topam qualquer coisa:**

Como é o caso do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo/SP filiado a CUT. Lá as metas apresentadas pela direção das empresas são aceitas pela direção do Sindicato. Nas montadoras como Mercedes, Volks entre outras, os líderes ou chefes imediatos na produção não precisam se preocupar em cobrar os resultados e as metas dos trabalhadores, pois quem se presta a esse serviço são os próprios diretores do Sindicato, a Comissão de Fabrica ou os Comitês Sindicais por empresa.

### **Absenteísmo uma forma de tentar culpar quem foi vitima das condições de trabalho e negar direitos:**

Esse nome feio é utilizado pelos patrões como mais um item para o pagamento da PLR. Com o absentéismo eles querem exigir um percentual mínimo de faltas para o pagamento da PLR e incluir

qualquer tipo de afastamento, inclusive aqueles relacionados a problemas de saúde provocados pelas condições de trabalho.

Dessa forma tentam esconder, não reconhecer e responsabilizar o trabalhador pelo acidente e/ou doença que foi provocado pelas condições de trabalho impostas pelo patrão.

Além disso, para diminuir o valor de pagamento da PLR tentam incluir também no absenteísmo os afastamentos a que têm direito os trabalhadores como as faltas justificadas e a licença maternidade.

*Assim a PLR também é um mecanismo que aumenta o lucro do patrão, aumentando os acidentes, doenças e mortes nos locais de trabalho.*

## **PARA ENFRENTAR ISSO A LUTA É POR AUMENTO REAL E POR VALORES FIXOS NA PLR NÃO VINCULADOS A METAS.**

Nos Sindicatos que constroem a Intersindical nossa luta em relação à PLR é garantir na mobilização que o pagamento não esteja vinculado a metas de produção. Em várias categorias temos garantido valores que aumentam a cada ano onde a maior parte do pagamento está garantida num valor fixo que não está submetido ao cumprimento de metas.

### **Horas extras, banco de horas, jornada flexível: a extensão da jornada de trabalho como forma de aumentar os lucros, os acidentes e doenças**

Quem recorre às horas extras o faz porque o salário não paga todas as despesas e não porque quer ficar além da jornada trabalhando. Essa é a realidade da maioria dos trabalhadores. E os patrões em vários lugares, além de não reajustarem pra valer os salários, deixam de pagar as horas extras e ainda aumentam a jornada de trabalho com a desgraça do banco de horas.: que significa trabalhar além da jornada e não receber. As horas a mais ficam num "banco" controlado pelo patrão que dirá quando você poderá folgar ou não.

## **TERCEIRIZAÇÃO: ENCHE O BOLSO DOS PATRÕES, DIMINUIU OS DIREITOS DO TRABALHADOR E AUMENTA OS ACIDENTES E DOENÇAS**

Desde a década de 90 se intensificou no Brasil o processo da terceirização nas empresas privadas. Os patrões sejam da indústria, dos bancos e dos mais diversos ramos da economia encontraram na terceirização uma forma de arrochar os salários, diminuir os direitos, dividir os trabalhadores em diversas categorias mesmo fazendo a mesma função e piorar as condições de trabalho. Na década seguinte o Estado copiou essa receita e começou a terceirizar e entregar para as empresas privadas vários serviços públicos.

Além de todos esses ataques a terceirização vai com tudo contra a saúde dos trabalhadores. Basta olhar a realidade para ver o número alarmante de acidentes, doenças e mortes nas empresas terceirizadas.

E agora o Congresso Nacional, junto com o governo federal e com o apoio das centras sindicais pelegas quer regulamentar a terceirização para que os patrões fiquem livres para aumentar ainda mais a exploração.

**Para enfrentar isso as mobilizações que organizamos por reposição e aumento real nos salários, por mais direitos e para todos, pela redução da jornada de trabalho sem redução salarial, são importantes ferramentas da nossa luta para enfrentar todas essas formas inventadas pelos patrões para aumentar a exploração.**

**Essa luta é feita por Sindicatos comprometidos com os trabalhadores como os Sindicatos que estão na Intersindical. Diferentes das centrais sindicais pelegas que aceitam o banco de horas e outros acordos de redução de salários e direitos.**

*Mudam as categorias, as formas de trabalhar, mas como classe trabalhadora adoeceemos vítimas da exploração do Capital.*

*Os exemplos no Capítulo a seguir:*



## NOVAS TECNOLOGIAS PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO

*Velhas formas de fazer adoecer e morrer nos locais de trabalho*

As novas tecnologias implementadas nos processos de produção com mais intensidade no início da década de 90 foram parte do processo de reestruturação produtiva imposta pelos patrões que precarizou ainda mais as já péssimas condições de trabalho.

Terceirização, polivalência (um trabalhador fazendo o serviço de três), contratação temporária, aumento dos ritmos e da intensidade de trabalho, muitas vezes condicionado ao ritmo das máquinas que só funcionam como já dissemos se o trabalhador estiver lá com seu trabalho vivo são exemplos de que a tal propagandeada qualidade total não veio acompanhada de qualidade de vida para os trabalhadores.

### O Vale dos Sinos/RS: um vale também de lágrimas

Trabalhadores nas indústrias de plásticos e componentes para sapatos em Novo Hamburgo, na fase mais produtiva da vida 16, 17, 20 anos têm quase que diariamente braços, mãos e dedos amputados nas máquinas. A cena de horror lembra os tempos onde as crianças eram obrigadas a trabalhar e morrer dentro das fabricas.



### Em Chapecó/SC um frango é desossado em 8 segundos

A maioria na linha de produção e formada por jovens e muitos são mulheres submetidos a choques de temperatura (frio e calor intensos), ao manuseio de equipamentos de alta vibração e a ritmo intensos, além disso, durante a jornada estão submetidos à umidade constante. Assim com pouco tempo de trabalho uma parcela cada vez maior se soma a legião de vítimas das LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos/ Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho)



### Nos bancos a mistura da dor física e mental oculta

Os bancários se multiplicaram aos milhares espalhados nas lotéricas, mercados e lojas, ao mesmo tempo em que diminuíram nos bancos. Os que estão fora das agências bancárias sofrem com trabalho ainda mais precário. Os bancários que estão nas agências são pressionados para atingir metas de vendas, atender cada vez mais gente e mais rápido e assim as lesões nos braços, mãos e coluna aumentam na mesma intensidade que a dor mental, pois a pressão tem levado um numero cada vez maior de bancários à depressão e até mesmo ao suicídio.



Protestos em Blumenau/SC



Paralisação dos bancários no Vale do Caí/RS

## O serviço público se transformando em linha de produção e produzindo cada vez mais doentes

A ordem nos governos é atender mais e com menos qualidade, a ordem também é precarizar o trabalho com terceirização e a entrada de Organizações Sociais que tem como objetivo transformar o público em mercadoria de alto lucro. Dessa forma professores, trabalhadores na área do saneamento, funcionários públicos sejam federais, estaduais ou municipais que trabalham no atendimento a população trabalhadora estão cada vez mais doentes. Metas de produtividade para pagamentos de bônus não incorporados aos salários, a chamada meritocracia, tem produzido doenças e acidentes como perda da voz, DORT/LER, depressão entre outras enfermidades no funcionalismo público.



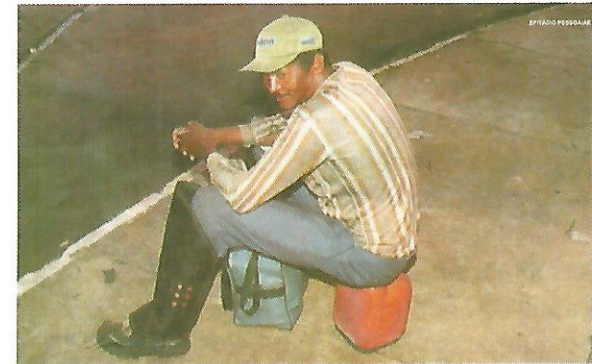
## Nem tudo se vê na TV e se ouve no rádio:

Os trabalhadores em Rádio e TV também estão submetidos a condições precárias de trabalho e a longas jornadas a consequência disso é o aumento das doenças psicossociais. O acúmulo de funções como operador de câmera, editor de imagem, iluminador, operador de áudio, locutores, entre outras, potencializa o surgimento das doenças e acidentes. E isso está oculto das telas e das ondas de rádio. Além disso, os que estão na forma de contratação precarizada, a famosa "P.J." (pessoa jurídica) não tem sequer os direitos básicos garantidos.



## No campo se morre de tanto trabalhar

O Capital avança no campo e também contra a saúde e a vida dos trabalhadores rurais. Nos canaviais submetidos ao calor intenso são vítimas do câncer de pele, nas longas jornadas combinadas com péssimas condições de trabalho estão morrendo no corte da cana. Da mesma forma que não há contratação formal em muitos casos também não há registro dos acidentes, doenças e mortes. É como se eles nunca estivessem estado ali, gerando lucro cada vez maior nas usinas de açúcar, na colheita das laranjas, no plantio da soja.

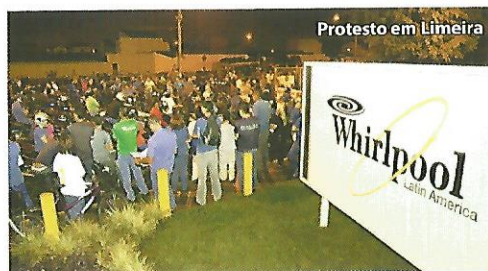


ENFARTE - O trabalhador rural José Pereira Martins, no dia em que morreu, espera o ônibus que o levaria pela última vez para o canavial

## Nas siderúrgicas, metalúrgicas, montadoras, linhas brancas: a produção de ponta do Capital, produzindo doenças e mortes em potencial.

São jovens e adultos, são mulheres e homens trabalhando na transformação do minério em aço, montando carros, produzindo celulares, computadores, fogões e geladeiras. São determinantes na produção do que se denominam bens de Capital e bens de consumo, estão espalhados aos milhares nas linhas de produção e quanto mais produzem o lucro do patrão mais adoecem. É assim a vida dos metalúrgicos dentro das fabricas: morrem no excesso da jornada, adoecem por conta do ritmo da produção ou pela exposição a agentes químicos e físicos. Estão submetidos à intensidade do trabalho combinada às precárias condições que ainda persistem dentro da fabrica. São vítimas da maioria das doenças relacio-

nadas ao trabalho que já destacamos nas demais categorias desde os acidentes típicos, passando as DORT/LER's, chegando a morte.



**Nos canteiros de Belo Monte, nas obras do PAC e da Copa: corpos de operários estendidos no chão.**

Greves em Jirau e Santo Antonio em Rondônia, em Belo Monte no Pará, nos estádios do Rio de Janeiro e de outros estados para a Copa e nas ampliações da Petrobras. Operários na construção civil responsáveis pelo recorde de lucro dos empresários das construtoras e empreiteiras, se colocam em luta e a principal reivindicação é a melhoria das condições de trabalho, segurança nos locais de trabalho, direito básico a folgas, acesso à água potável, alojamentos que possam ser reconhecidos como tal. Greves em defesa da vida, pois a cada dia o número de mortes cresce nos canteiros.



**Os problemas que enfrentamos são iguais, mudam os lugares, as formas de produzir e trabalhar. Para mudar isso nossa ferramenta continua sendo a luta do conjunto da classe trabalhadora.**

*E no próximo e último Capítulo dessa Cartilha você verá o que a Intersindical tem feito para ampliar essa luta.*

## LUTAR PELA VIDA E PELA SAÚDE DENTRO DOS LOCAIS DE TRABALHO É LUTA CONTRA O CAPITAL

Como conseguimos ver no início dessa Cartilha os patrões conseguem aumentar seus lucros pagando bem menos do que nossa força de trabalho gera de valor.

Arrocham ainda mais os salários e prolongam a jornada de trabalho com horas extras e em diversos lugares com jornadas flexíveis como o banco de horas. Combinado com isso nada há proteção coletiva nos locais de trabalho. Então a mistura de arrocho, jornadas extensas e condições inseguras de trabalho têm com resultado acidentes, doenças e mortes.

Enfrentar isso é uma luta. Para a Intersindical com a mesma intensidade que lutamos para garantir aumento nos salários e ampliação dos direitos também devemos lutar para mudar o ambiente de trabalho para barrar os acidentes, doenças e mortes.

Lutamos também para garantir e ampliar os direitos dos que hoje estão vitimados pelas doenças e acidentes, exigir punição das empresas que lesionam e matam.

**Essa luta já garantiu a estabilidade até a aposentadoria aos metalúrgicos das regiões de Campinas, Limeira e São José dos Campos/SP:**

A estabilidade até aposentadoria, nessas regiões é um direito do/a metalúrgico/a que foi vítima de acidente ou doença provocada pelo trabalho que tenha deixado sequela permanente.

Um direito que garantimos com greves, paralisações enfrentando os patrões que a cada ano tentavam retirar esse direito. Enquanto os pelegos da CUT e da Força Sindical entregaram, nós fomos à luta e mantivemos esse direito.

E os metalúrgicos de Santos/SP estão organizados com seu Sindicato que também faz parte da Intersindical exigindo a estabilidade a quem adoeceu e mudança nos locais de trabalho que tem levado à morte os trabalhadores. Essa luta não existia quando o Sindicato estava nas mãos dos pelegos da CUT e da CTB.

## **Organizar a partir dos locais de trabalho a luta em defesa da vida e da saúde**

Para enfrentar essa situação absurda de entrar para trabalhar e não ter certeza de que vai sair saudável e vivo ao final da jornada, a nossa luta tem que ser organizada a partir dos locais de trabalho.

Eleger trabalhadores na CIPA (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes) que não tenham o rabo preso com o patrão, companheiros que sejam comprometidos com a luta em defesa da saúde é um importante passo para ampliarmos nossa organização dentro dos locais de trabalho.

### **Além das CIPAS, comissões por local de trabalho, grupos de fábrica e coletivos**

Nos organizarmos dessa forma e junto ao Sindicato para estudar como funciona o local de trabalho, conhecer as artimanhas dos patrões e dos governos e assim nos prepararmos para enfrentá-los.

E em categorias onde os trabalhadores estão sob a direção dos pelegos, a primeira luta é se organizar e retomar o Sindicato para os trabalhadores.

## **EM OUTRAS CATEGORIAS E REGIÕES A LUTA TAMBÉM SE AMPLIA**

*Trabalhadores nas indústrias de carnes de Chapecó/SC, Trabalhadores no setor plástico de Novo Hamburgo/RS, Bancários, Têxteis, funcionários públicos e outras categorias que se organizam na Intersindical estão iniciando em alguns lugares e ampliando em outros a mobilização em defesa da saúde e da vida dos trabalhadores.*

Não só no 28 de abril (Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidente de Trabalho), mas em todos os dias de nossa luta, é preciso aumentar a mobilização para exigir:

### **- REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO SEM REDUÇÃO DOS SALÁRIOS**

### **- CONTRA TERCEIRIZAÇÃO, MAIS DIREITOS E PARA TODOS**

### **- CONTRA O BANCO DE HORAS**

### **- MELHORES E SEGURAS CONDIÇÕES DE TRABALHO**

### **- PUNIÇÃO AS EMPRESAS QUE LESIONAM E MATAM OS TRABALHADORES**

### **- FIM DA ALTA PROGRAMADA**

### **- PUNIÇÃO AOS MÉDICOS/ PERITOS QUE DESCARECTERIZAM AS DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO NAS PERICIAS DO INSS**

### **- FIM DO FATOR PREVIDENCIÁRIO QUE FAZ COM QUE TRABALHEMOS AINDA MAIS O QUE NOS LEVA A SERMOS APOSENTADOS DOENTES OU SEM CONDIÇÕES DE SOBREVIVER COM O VALOR DA APOSENTADORIA.**

### **- NENHUM DIRETO A MENOS E AVANÇAR RUMO A NOVAS CONQUISTAS**

Se você foi vítima de acidente ou doença provocada pelo trabalho, ou está exposto a uma situação de risco no local de trabalho, denuncie e procure seu Sindicato.

Se o Sindicato da sua categoria ainda está nas mãos dos pelegos, entre em contato com a Intersindical.

[www.intersindical.org.br](http://www.intersindical.org.br) - [luta\\_intersindical@yahoo.com.br](mailto:luta_intersindical@yahoo.com.br)